**25 de Abril de 1974**

***O que é a “Revolução dos Cravos”?***

A Revolução dos Cravos foi um golpe de Estado militar, ocorrido a 25 de Abril de 1974, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933, e que iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático, com a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de Abril de 1976.

***Antes do 25 de Abril***

Antes da revolução de 25 de Abril de 1974 e, durante um período de 48 anos Portugal viveu mergulhado num regime ditatorial que se autodenominava de “Estado Novo”, chefiado por António Oliveira Salazar.

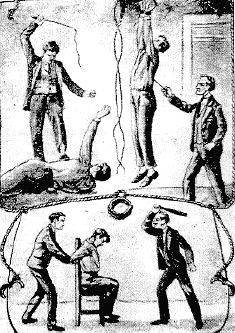
Salazar dirigiu os destinos de Portugal como Presidente do Conselho de Ministros, através do partido único designado "União Nacional" entre 1933 e 1968, sendo a esta altura, obrigado a afastar-se do poder derivado a problemas de saúde (resultantes de uma queda) que o impediram de continuar a comandar o país.

Foi então substituído por Marcelo Caetano que, inicialmente, tentando refazer algumas reformas, acabou por manter os mesmos contornos governamentais Salazaristas.



Este regime deixou marcas profundas na população portuguesa, uma vez que durante este período a povo português foi extremamente oprimido, perseguido e castigado consoante os seus actos, as suas acções ou mesmo só por desconfiança.

Não se podia manifestar vontade própria, não havia liberdade de expressão nem sequer reunir com família ou amigos era permitido, correndo o risco de serem considerados conspiradores e sofrerem as consequências daí resultantes aplicadas pela PIDE. (Muitos foram aqueles que foram perseguidos, torturados, presos, exilados, ou até mesmo mortos).



Procedimento da PIDE

A informação e as formas de expressão cultural eram controladas, fazia-se uma censura prévia que abrangia a imprensa, o cinema, o teatro, as artes plásticas, a música e a escrita.

A Constituição não garantia o direito dos cidadãos à educação, à saúde, ao trabalho, à habitação. Não existia o direito de reunião e de livre associação.

***As manifestações eram proibidas.***

Portugal encontrava-se isolado do resto do Mundo.

Muitos estudantes e opositores viam-se forçados a abandonar o país para escapar à guerra, à prisão e à tortura. Outros ainda emigravam derivado ao profundo estado de pobreza em que viviam, com a esperança de conseguir uma vida melhor.

Também a educação não era acessível a todos, sendo um privilégio só de alguns, uma vez que era mais conveniente ao governo manter a maioria da população na ignorância.

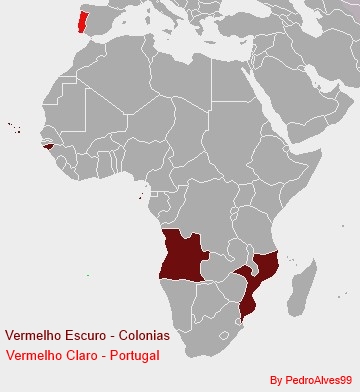
Também ***as mulheres*** eram bastante marginalizadas, não eram detentoras de direitos, não usufruíam do direito de voto, nem sequer lhes era permitido trabalhar fora de casa, também o acesso ao ensino lhes era vedado.

***Eram educadas para serem mães, donas de casa…basicamente para serem “servas dos maridos”, eram vistas como seres inferiores.***

***A guerra colonial***

foi uma das *"regalias"* de Salazar - todos os homens a partir de uma certa idade (por volta dos 18/20 anos) teriam de ir para a guerra, para manter a paz e evitar perder as até então colónias portuguesas.

Adiando assim (na melhor das hipóteses), toda a sua vida civil, os seus sonhos, os seus objectivos, em função de uma guerra absurda que eles próprios não compreendiam



***Preparação do golpe***

A primeira reunião clandestina de capitães foi realizada em Bissau, em 21 de agosto de 1973. Uma nova reunião, em 9 de Setembro de 1973 no Monte Sobral (Alcáçovas) dá origem ao Movimento das Forças Armadas No dia 5 de Março de 1974 é aprovado o primeiro documento do movimento: *Os Militares, as Forças Armadas e a Nação*.

***Este documento é posto a circular clandestinamente.***

****

**No dia 14 de Março o governo demite os generais Spínola e Costa Gomes dos cargos de Vice-Chefe e Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, alegadamente por estes se terem recusado a participar numa cerimónia de apoio ao regime.**

**No entanto, a verdadeira causa da expulsão dos dois Generais foi o facto do primeiro ter escrito, com a cobertura do segundo, um livro, *Portugal e o Futuro*, no qual, pela primeira vez uma alta patente advogava a necessidade de uma solução política para as revoltas separatistas nas colónias e não uma solução militar.**

**No dia 24 de Março, a última reunião clandestina dos capitães revoltosos decide o derrube do regime pela força. Prossegue a movimentação secreta dos capitães até ao dia 25 de Abril. A mudança de regime acaba por ser feita por acção armada.**

***Movimentações militares no dia 25 de Abril***

No dia 24 de Abril de 1974, um grupo de militares comandados por Otelo Saraiva de Carvalho instala secretamente o posto de comando do movimento golpista no quartel da Pontinha, em Lisboa

*Às 22h 55m é transmitida* a canção *E depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho , pelos Emissores Associados de Lisboa emitida por João Paulo Diniz. Este é *um dos sinais previamente combinados pelos golpistas*, que desencadeia a tomada de posições da primeira fase do golpe de estado.

*O segundo sinal é dado às 0h20 m*, quando a canção *Grândola, Vila Morena* de José Afonso é transmitida pelo programa *Limite*, da Rádio Renascença,que confirma o golpe e marca o início das operações.

O locutor de serviço nessa emissão é Leite de Vasconcelos, jornalista e poeta moçambicano. Ao contrário de *E Depois do Adeus*, que era muito popular por ter vencido o Festival RTP da Canção, *Grândola, Vila Morena* fora ilegalizada, pois, segundo o governo, fazia alusão ao comunismo.

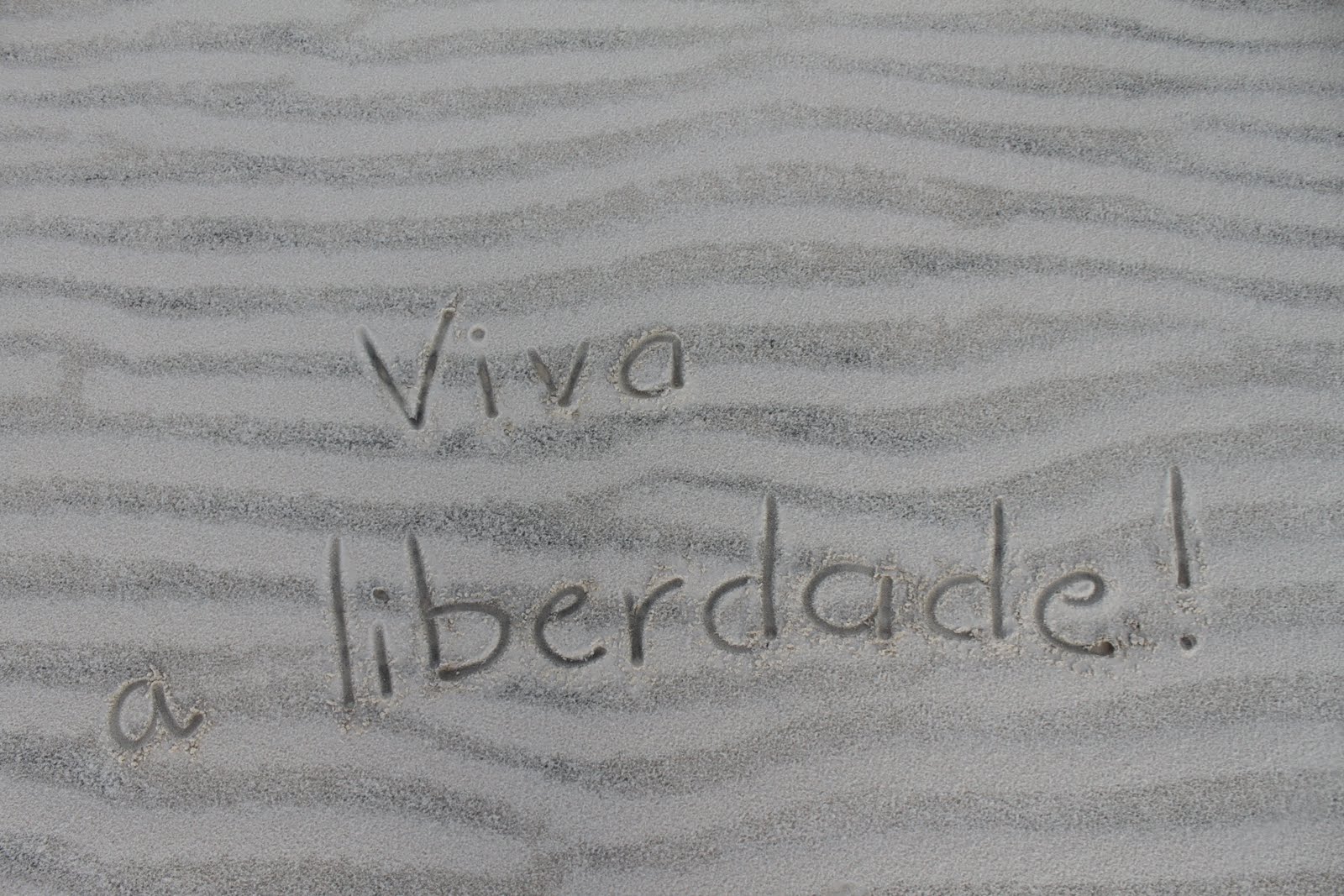


***O 25 de Abril visto mais tarde***

A Revolução dos Cravos continua a dividir a sociedade portuguesa, sobretudo nos estratos mais velhos da população que viveram os acontecimentos, nas facções extremas do espectro político e nas pessoas politicamente mais empenhadas.

A análise que se segue refere-se apenas às divisões entre estes estratos sociais.

Extremam-se entre eles os pontos de vista dominantes na sociedade portuguesa em relação ao 25 de abril. Quase todos reconhecem, de uma forma ou de outra, que a revolução de abril representou um grande salto no desenvolvimento político-social do país.



Trabalho Realizado por: Pedro Alves Nº17 9ª1